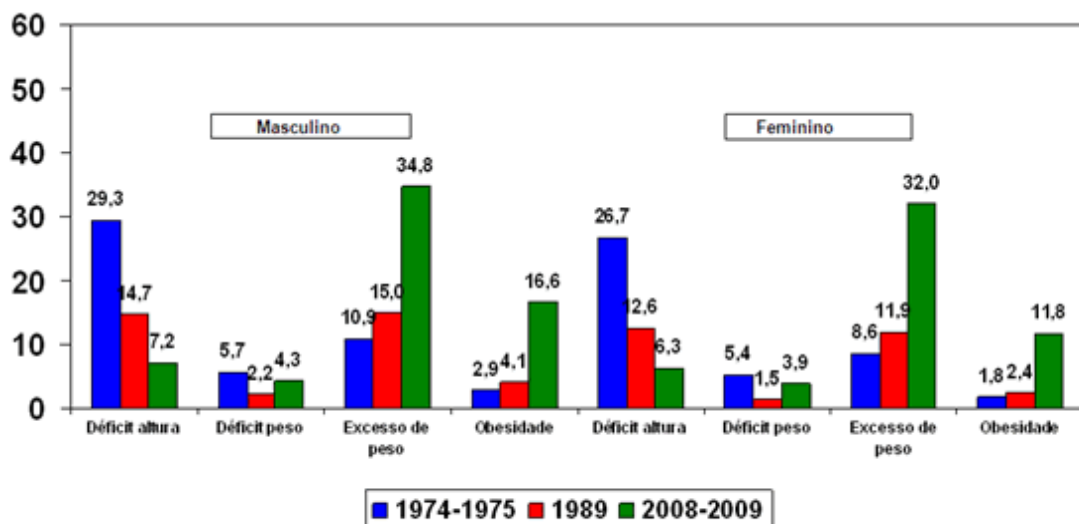


## OBESIDADE INFANTIL: CENÁRIO MUNDIAL E DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

A obesidade infantil apresentou alarmante aumento nas últimas três décadas e se tornou um grande problema de saúde pública. A estimativa mundial da *International Obesity Task Force* (IOTF, 2005) é de que haja, atualmente, 155 milhões de escolares com excesso de peso (sobrepeso/obesidade). Os países industrializados são os que apresentam maior prevalência de obesidade infantil, conforme ilustrado no [mapa](#).

No Brasil, esse cenário foi demonstrado na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2008-2009), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE em parceria com o Ministério da Saúde. Os resultados evidenciaram que o *déficit de altura* (importante indicador de desnutrição) caiu de 29,3% (1974-75) para 7,2% (2008-09) entre os meninos e de 26,7% para 6,3% entre as meninas, nos primeiros anos de vida. Em contraste, o excesso de peso e a obesidade, em todas as demais idades, apresentaram altos índices de prevalência - 33,5% das crianças de cinco a nove anos e xx% respectivamente, denotando relevância deste problema para a saúde pública brasileira (Gráfico 1).

**Gráfico 1 – Evolução de indicadores antropométricos na população de cinco a nove anos de idade, por sexo – Brasil – períodos 1974-75, 1989 e 2008-2009**

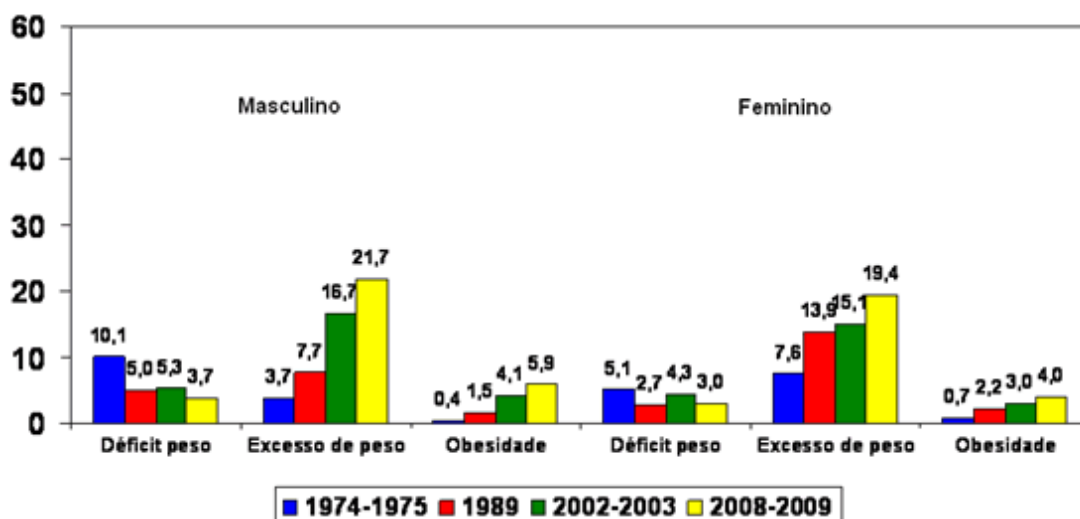


Fontes: IBGE, Estudo Nacional da Despesa Familiar 1974-1975; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição 1989; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009

O excesso de peso apresenta tendência de incremento também entre os adolescentes (10 a 19 anos), acometendo de 16% a 19% da população juvenil das

Regiões Norte e Nordeste e de 20% a 27% nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Esses valores excedem em seis vezes a frequência do déficit de peso nessa faixa etária (Gráfico 2).

**Gráfico 2 – Evolução de indicadores antropométricos na população de 10 a 19 anos de idade, por sexo – Brasil – períodos 1974-75, 1989 e 2008-2009**



No tocante à Belo Horizonte, nota-se escassez de informações epidemiológicas sobre a obesidade e excesso de peso de suas crianças. Porém, estudos locais demonstram que a prevalência dessas condições também é crescente, similar ao restante do país. Em um estudo com 1450 estudantes belorizontinos, de 06 a 18 anos – *The Belo Horizonte Heart Study* – verificou-se que a prevalência de sobrepeso e obesidade contemplou 8,4% e 3,1% da amostra respectivamente ([Ver artigo na íntegra](#)). Esses dados foram inferiores aos dados regionais mais recentes, provavelmente em virtude das diferenças metodológicas de classificação do estado nutricional e características amostrais.

Diante do contexto apresentado, tornam-se fundamentais políticas públicas no âmbito municipal, estadual e federal, que abordem a temática do excesso de peso e favorecem a promoção da saúde e tratamento das complicações decorrentes deste quadro.